



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

BURNOUT SYNDROME AMONG HEALTHCARE WORKERS DURING THE SARS-CoV-2 PANDEMIC: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

SÍNDROME DE BURNOUT EN PROFESIONALES DE LA SALUD DURANTE LA PANDEMIA DEL SARS-CoV-2: UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA

Raissa Nunes Bezerra de Sá¹
Clarissa Nunes Bezerra de Sá²
Lucas da Silva Sousa³
Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma⁴

RESUMO

Este estudo trata-se de revisão narrativa de literatura com objetivo de analisar as variáveis relacionadas ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB) em

¹Médica, Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Medicina da Família e Comunidade da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (TO). E-mail: joabiaamorim@gmail.com.

² Médica, Programa Mais Médicos pelo Brasil. Prefeitura de Marabá (PA). E-mail: ludimilaprestes@hotmail.com

³ Acadêmico de Medicina na Universidade Federal do Tocantins – Palmas (TO), E-mail: silva.sousa1@mail.uft.edu.br

⁴ Enfermeiro, Professor na Universidade Federal do Tocantins – Palmas (TO), quaresma@uft.edu.br



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

profissionais da saúde durante a pandemia pelo vírus SARS-CoV-2. O perfil epidemiológico mais associado à SB é composto por mulheres- jovens ou com filhos dependentes- em relação conjugal e enfermeiros. Ao fim deste trabalho, infere-se que o suporte das instituições de saúde, entidades governamentais e não-governamentais é imprescindível às demandas psicológicas/ psiquiátricas dos profissionais da saúde, haja vista que a manutenção da qualidade de vida dos trabalhadores correlaciona-se com o bom funcionamento dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout; Profissionais da Saúde; COVID-19.

ABSTRACT

This study is a narrative literature review, which aimed to analyze the variables related to the development of Burnout Syndrome (BS) in health professionals during the SARS-CoV-2 virus pandemic. The epidemiological profile most associated with BS is composed of women, young people, or with dependent children, in a marital relationship and nurses. At the end of this work, it is concluded that the support of health institutions, governmental and non-governmental entities is essential to the psychological/ psychiatric demands of healthcare workers, since the maintenance of workers' quality of life is correlated with the proper functioning of health services

KEYWORDS: Burnout, Professional; Health Personnel; COVID-19.

RESUMEN

Este estudio es una revisión narrativa de la literatura, que tuvo como objetivo analizar las variables relacionadas con el desarrollo del Síndrome de Burnout (SB) en profesionales de la salud durante la pandemia del virus SARS-CoV-2. El perfil epidemiológico más asociado al SB está compuesto por mujeres, jóvenes



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

o con hijos a cargo, en relación conyugal y enfermeros. Al final de este trabajo, se concluye que el apoyo de las instituciones de salud, entidades gubernamentales y no gubernamentales es fundamental para las demandas psicológicas/ psiquiátricas de los profesionales de la salud, dado que el mantenimiento de la calidad de vida de los trabajadores se correlaciona con el buen funcionamiento de los servicios de salud.

PALABRAS CLAVE: Agotamiento Profesional; Personal de Salud; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Os primeiros casos de pneumonia gerada pelo novo coronavírus – em inglês, Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) – foram identificados em dezembro de 2019, na província de Wuhan, na China. Conheceu-se a doença como COVID-19, após a identificação do patógeno. Apresentando ampla distribuição nacional e internacional, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde caracterizou a emergência de saúde pública causada pelo COVID-19 como pandemia (LI *et al*, 2020; LAI *et al*, 2020; WHO, 2020).

Sabe-se que as doenças infecciosas disseminadas em larga escala, como na pandemia de COVID-19, geram incrementos das pressões físicas e psicológicas aos profissionais de saúde. Desordens como ansiedade, depressão e estresse podem ser identificadas em altas prevalências, sobretudo, nessa população. Estes, frequentemente, se encontram mais vulnerável ao



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

desenvolvimento de tais eventos (WU *et al*, 2009; RODRÍGUEZ & SANCHÉZ, 2020).

Nesse sentido, durante o enfrentamento de uma pandemia, os profissionais de saúde que estão à frente, envolvidos no diagnóstico, tratamento e cuidado dos pacientes infectados por SARS-CoV-2 têm risco aumentado para o desenvolvimento de estresse psicológico. A estatística de infectados crescente, sobrecarga de trabalho, escassez de equipamentos de proteção individuais (EPIs), falta de medicamentos específicos para o combate à doença, sensação de desamparo – devido ao pouco suporte organizacional, massiva cobertura midiática, baixa remuneração e assédio moral contribuem para o aumento da pressão psicológica nesses profissionais (LAI *et al*, 2020; BLANCO-DONOSO, 2020; RODRÍGUEZ & SANCHEZ, 2020; CHEN *et al*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2019) incluiu a Síndrome de Burnout (SB) na Décima Primeira Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como fenômeno ocupacional, incluso no capítulo “Fatores que influenciam o estado de saúde ou o contato com os serviços de saúde”, não estando descrita como doença ou condição de saúde. De acordo com o CID-11: “Burnout é uma síndrome conceituada como resultante de estresse crônico no local de trabalho não gerenciada com sucesso.

Segundo Maslach; Schaufeli; Leiter (2001), conceitualmente, há três dimensões da SB: (1) exaustão, a manifestação mais comum, reflete o estresse causado pelas excessivas demandas laborais. Essa induz à prática de ações



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

que visam o distanciamento emocional e cognitivo do trabalho (agindo como mecanismo compensatório para enfrentamento da sobrecarga). (2) Despersonalização (ou cinismo) é a tentativa de distanciamento do trabalhador para com os destinatários do serviço – as demandas são mais gerenciáveis quando consideradas apenas objetos impessoais de um trabalho. (3) Ineficácia (ou baixa realização pessoal), alguns acreditam ser função da exaustão e do cinismo; para outros, seria a combinação das outras duas dimensões. Em resumo, as crônicas demandas excessivas no trabalho destroem o senso de realização pessoal; além disso, é difícil a manutenção da efetividade em situações de exaustão ou quando ajudando pessoas que são indiferentes.

Del Libano Miralles *et al* (2006) aponta para a ocorrência de duas espécies de sobrecarga: quantitativa (quando referente à quantidade de horas trabalhadas e atividades empregadas ao longo do expediente) mais associada às sobrecargas física e mental, e qualitativa – lida com a necessidade de enfrentamento das demandas excessivas, por vezes, maiores que as capacidades cognitivas e emocionais do indivíduo. Ambas agem para o agravamento das pressões psicológicas associadas ao trabalho.

Por sua vez, Luna (2002) elenca sinais de alarme para identificação da Síndrome Burnout; sintomas como: isolamento social, ansiedade, medo, depressão, ira, sentimento de culpa e autoimolação, desinteresse no trabalho, adição, mudanças na personalidade, alterações nos hábitos alimentares com



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

ganho ou perda ponderal, perda da memória e desorganização, podendo haver transtornos do sono em associação.

Assim, observa-se a necessidade da prevenção, da identificação e do tratamento adequado aos profissionais de saúde com sinais e sintomas da Síndrome de Burnout, para melhoria da qualidade de vida destes e da assistência prestada aos pacientes (RODRÍGUEZ & SANCHÉZ, 2020).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo elucidar, fundamentado em trabalhos científicos publicados até o momento, a relação entre a pandemia gerada pelo SARS-CoV-2 e casos de Síndrome de Burnout.

MÉTODO

Este estudo estrutura-se como revisão narrativa da literatura, seguindo as aproximações com a metodologia de síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados proposta por Rother (2007). Essa categoria de artigos tem papel fundamental para a educação continuada, pois permite ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre temática específica em curto espaço de tempo; porém não possui metodologia que permita a reprodução dos dados e nem fornecem respostas quantitativas para questões específicas. São considerados artigos de revisão narrativas e são qualitativos.

A pesquisa descrita neste estudo ocorreu durante o segundo semestre de 2020, iniciando-se as buscas de publicações científicas, bem como a respectivas



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

leituras. Para a realização deste trabalho, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual contexto a literatura apresenta para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB) em profissionais da saúde durante a pandemia pelo vírus SARS-CoV-2?”.

Para a realização da pesquisa, definiu-se como base de dados o portal da PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram “healthcare professionals” and “healthcare workers” and “mental health” and “burnout”.

Os critérios de inclusão para a busca foram todos os artigos científicos que abordem o tema central da pesquisa; disponibilidade do material na íntegra online e gratuita; idiomas português, inglês e espanhol e publicado no ano de 2020. E definiram-se como critérios de exclusão, aqueles trabalhos que não se relacionem ao tema de pesquisa; aqueles publicados como trabalhos em eventos científicos, monografias ou livros. Observaram-se também casos específicos de duplicidade, sendo contabilizado somente um deles.

Neste estudo, observaram-se os aspectos éticos, respeitando os preceitos de autoria, bem como as citações de autores e/ou produções relacionadas à pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

Nesta seção, apresentam-se os resultados da pesquisa bibliográfica realizada descritos no Quadro 1, sendo identificado por números ordinais romanos, indicando o título, ano, autores, abordagem, objetivo e desfecho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 01. Apresentação dos resultados da pesquisa bibliográfica.

	TÍTULO	ANO	OBJETIVO	DESFECHO
I	Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019	2020	Avaliar a magnitude dos efeitos à saúde mental, e seus fatores associados, entre os profissionais de saúde que trataram pacientes expostos ao COVID-19 na China.	Dos 1257 profissionais avaliados em 34 hospitais, nas várias regiões da China, uma parcela considerável dos participantes relatou experimentar sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia, especialmente mulheres, enfermeiras, moradores de Wuhan, e profissionais da linha de frente.
II	The psychosocial impact of COVID-19 on health care workers	2020	Descrever as possíveis consequências a nível psicológico, em profissionais de saúde, considerando os diferentes fatores que afetam as formas de enfrentamento da pandemia.	Estudo descritivo.
III	Occupational psychosocial risks of health professionals in the face of the crisis produced by the COVID-19: From the identification of these risks to immediate action	2020	Examinar os fatores de risco psicossociais e ocupacionais que surgiram ou se acentuaram, com relação aos profissionais de saúde, durante a pandemia de COVID-19; bem como as medidas de proteção urgentes que devem ser tomadas na proteção psicossocial.	Estudo descritivo.
IV	Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak	2020	Carta ao editor.	Finalidade descritiva.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

V	The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals	2020	Não relatado.	Estudo descritivo.
VI	Factors contributing to healthcare professional burnout during the COVID-19 pandemic: A rapid turnaround global survey	2020	Compreender o impacto da pandemia do COVID-19 nos profissionais de saúde ao redor do mundo.	Burnout está presente em taxas mais altas do que relatadas anteriormente entre profissionais de saúde que trabalharam durante a pandemia de COVID-19; e está relacionado à alta carga de trabalho, estresse laboral, pressão relacionada ao tempo e suporte organizacional limitado.

Continuação Quadro 1

VII	Occurrence, prevention, and management of the psychological effects of emerging virus outbreaks on healthcare workers: rapid review and meta-analysis	2020	Examinar os efeitos psicológicos nos médicos envolvidos no manejo de pacientes infectados durante os surtos virais (SARS, MERS, Ebola, COVID-19, vírus Influenza A subtipos H7N9 e H1N1); e medidas bem-sucedidas para o controle do estresse e sofrimento psicológico.	Nesta meta-análise, dos 38 estudos que compararam os resultados psicológicos dos profissionais de saúde em contato direto com pacientes afetados, 25 continham dados que poderiam ser combinados em uma meta-análise pareada. Em comparação com controles de menor risco, a equipe em contato com pacientes afetados apresentou maiores níveis de estresse agudo ou pós-traumático (OR: 1,71; IC 95%) e sofrimento psicológico (OR: 1,74).
VIII	SCCM COVID-19 rapid-cycle survey 2 report	2020	Avaliar os aspectos desafiadores no manejo de pacientes com COVID-19; e a percepção dos profissionais atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) sobre áreas críticas de necessidades e preocupações pessoais durante a pandemia.	Um total de 9.492 profissionais responderam ao questionário; 88% destes relataram cuidar de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. Os participantes identificaram como necessidades críticas: EPIs (38%) e equipes de UTI (21,2%). Quanto ao nível pessoal de estresse, a média referida pelos profissionais, foi de



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

				8, em escala de 0 a 10 (antes da pandemia, a média referida era 3).
IX	Understanding and addressing sources of anxiety among health care professionals during the COVID-19 pandemic	2020	Resumir as principais considerações para apoiar a força de trabalho, para que os profissionais de saúde estejam equipados para prestar cuidados a seus pacientes e comunidades.	Artigo de opinião.
X	Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19—a survey conducted at the University Hospital Augsburg	2020	Investigar a carga psicossocial de médicos e enfermeiros dependendo do grau de contato com os pacientes COVID-19. Além disso, explorar quais recursos de suporte eles usaram e quais necessidades de suporte eles experimentaram durante a crise.	Enfermeiros que trabalharam nas enfermarias COVID-19 relataram níveis maiores de estresse, exaustão e humor depressivo, bem como níveis mais baixos de realização no trabalho em comparação com seus colegas responsáveis pelas enfermarias comuns. Os médicos relataram pontuações semelhantes, independentemente de seu contato com pacientes COVID-19.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

Continuação Quadro 1

XI	A comparison of burnout frequency among oncology physicians and nurses working on the frontline and usual wards during the COVID-19 epidemic in Wuhan, China	2020	Comparar a frequência de Burnout entre médicos e enfermeiros atuantes na linha de frente e nas enfermarias habituais.	O grupo que trabalhava na linha de frente teve uma frequência menor de Burnout (13% vs. 39%) e estava menos preocupado sobre estar infectado em comparação com os atuantes nas enfermarias comuns.
XII	Burnout and associated factors among health care workers in Singapore during the COVID-19 pandemic	2020	Examinar a ocorrência de Burnout e seus fatores associados em profissionais de saúde.	Os limiares de Burnout atingiram 79,3% e 75,3% nos componentes desligamento do trabalho e exaustão, respectivamente, entre os profissionais de saúde. As pontuações médias do escore OLBI (<i>Oldenburg Burnout Inventory</i>) foram de 2,38 e 2,50 para desligamento e exaustão, respectivamente.

Fonte: Autores (2020).

Em relação ao acometimento, moderadas a altas taxas de Burnout e estresse ocupacional foram identificadas entre profissionais de saúde, em diversos estudos, durante a pandemia de COVID-19 (LAI *et al*, 2020; TAN *et al*, 2020; MORGANTINI *et al*, 2020; KISELY *et al*, 2020).

No que diz respeito aos grupos mais afetados, todos os trabalhos afirmaram maiores taxas de estresse ocupacional e Burnout entre enfermeiros, em comparação com outros membros da equipe e mulheres. Podemos



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

relacionar tais achados à predominância do sexo feminino entre os profissionais de enfermagem atuantes, e às pressões intradomiciliares que geralmente se submetem (por vezes impactando nas relações conjugais e/ou para com os filhos).

Encontrou-se divergência, na literatura, com relação ao grupo de profissionais atuantes na linha de frente e os não-atuantes (em locais de trabalho com pacientes não acometidos por COVID-19). A maioria dos estudos relata maior estresse e acometimento de Burnout entre os profissionais da linha de frente. Não obstante, em estudo realizado em Wuhan por Wu *et al* (2020), foram encontradas menores taxas de Burnout entre profissionais da linha de frente, quando comparados aos profissionais que trabalhavam em enfermarias regulares. Tais resultados podem divergir devido à percepção local da pandemia, às taxas de infecção por SARS-CoV-2 na região à época da pandemia, ao suporte organizacional ofertado aos funcionários, bem como, pela definição de Burnout utilizada nos estudos (MORGANTINI, 2020 *apud* SCHAUFELI, 2017).

A literatura converge em relação aos principais fatores associados ao desenvolvimento de SB. Foram apontados: a escassez de recursos humanos e materiais; aumento das pressões emocionais; sobrecarga de trabalho; medo de se infectar e/ou contaminar amigos, colegas e familiares. A escassez de recursos materiais, como a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), pode aumentar o uso inadequado de tais materiais (decorrente da necessidade de reutilizações acima das recomendações estabelecidas para o produto), bem



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

como o estresse gerado pelo medo de contaminação do próprio profissional e de seus familiares. A título de exemplo, Shanafelt *et al* (2020) relaciona a falta de EPI's com o prejuízo às relações e às atividades intradomiciliares.

Ornell *et al* (2020) afirmam que o colapso do sistema de saúde pode criar obstáculos aos profissionais de saúde para a tomada de decisões adequadas, quer seja por pressões internas (medo, falta de conhecimento, incapacidade de enfrentar o sofrimento) ou pressões externas (hierárquicas, problemas organizacionais, falta de recursos). O que contribui para maior sofrimento moral por parte dos profissionais.

De acordo com Rodríguez e Sánchez (2020), devido às altas demandas de recursos humanos, em especial de profissionais das áreas da saúde, algumas instituições empregaram, em seu *staff*, médicos e enfermeiros recém-formados, ou ainda sem especialização. Na maioria dos casos, esses grupos apresentam dificuldades por estarem expostos a altas cargas de trabalho e por enfrentarem situações ainda não experimentadas em sua carreira, sejam eles desafios psicológicos ou técnicos. Tais eventos estressores, agora associados à adaptação a um novo trabalho, podem acarretar em estímulos aversivos aos quais esses profissionais gostariam de não ser expostos novamente.

Outros fatores estressores citados são a realocação de profissionais para atuação em áreas que não estão habituados; a reduzida quantidade de profissionais especializados em cuidados ao paciente crítico; ou ainda a insuficiência de médicos lotados na atenção primária que ajudariam a reduzir a



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

demanda nos demais níveis de atenção, a partir do manejo de casos leves a moderados, sem necessidade de internação (TAN *et al*, 2020; SOCIETY OF CRITICAL CARE MEDICINE, 2020; SHANAFELT *et al*, 2020; CHEN *et al*, 2020).

Com relação aos danos emocionais, em estudo realizado em Taiwan, durante a epidemia de SARS, o período de quarentena foi um importante fator preditor para a presença de sintomas de transtornos relacionados ao estresse agudo, em profissionais de saúde infectados. Os indivíduos que passaram pela quarentena alegaram maiores níveis de exaustão, isolamento social, ansiedade ao lidar com pacientes febris, irritabilidade, insônia, redução da concentração e indecisão, piora da performance laboral, relutância ao trabalho e/ou consideraram pedir demissão (BAI *et al*, 2004). Ainda à época da epidemia de SARS, em 2002, estudos mostraram que profissionais da saúde relataram medo de transmitir o vírus à família, aos amigos e aos colegas, sentimentos de incerteza, estigmatização, relutância ao trabalho, altos níveis de estresse, e sintomas de ansiedade e depressão que ainda podem perdurar por longos períodos. (MAUNDER, 2003; BAI, 2004; LEE, 2007).

Para além dos efeitos mentais gerados pelo Burnout, os eventos físicos a ele associados também podem ocasionar prejuízos a curto e longo prazo. É o que aponta uma revisão sistemática, que diz que a Síndrome de Burnout é importante preditor de agravos físicos como hipercolesterolemia, diabetes *mellitus* tipo 2, doença coronariana, hospitalização por eventos cardiovasculares,



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

dor musculoesquelética, alterações na percepção da dor, fadiga prolongada, cefaleias, problemas respiratórios e intestinais (SALVAGIONI, 2017).

Observamos, assim, que os dados observados em epidemias anteriores podem auxiliar na elucidação dos principais fatores relacionados ao desenvolvimento de Burnout, bem como indicar caminhos para abordagem preventiva e terapêutica adequadas, já avaliadas e experimentadas anteriormente; entretanto, não devem adotar-se como via de regra, visto que as fases da pandemia e as particularidades de cada região geográfica devem ser consideradas para tal. Pode haver diferenças com relação ao enfrentamento da pandemia em todo mundo, visto que os componentes socioeconômicos, políticos e culturais podem influenciar direta e consideravelmente, os rumos tomados pela saúde pública local na situação atual.

Diversos trabalhos relataram que os efeitos gerados pela SB, no ambiente profissional, afetam não apenas o indivíduo acometido (diretamente), mas também o empregador e os pacientes, a partir da redução da qualidade do atendimento prestado pelo profissional de saúde. O estresse psicológico e as complicações são fatores preditivos de má conduta, atrasos no tratamento por falhas de comunicação e absenteísmo. Vale ressaltar que a eficiência dos serviços prestados nas instituições de saúde depende, fundamentalmente, do bem-estar dos profissionais (RUPERT & MORGAN, 2005; ORNELL *et al*, 2020; RODRÍGUEZ & SANCHÉZ, 2020). Sendo, portanto, essencial a identificação dos profissionais com risco elevado para o desenvolvimento de Burnout, bem



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

como, diagnóstico precoce e intervenção psicológica e/ou psiquiátrica, a fim de garantir a manutenção da qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde.

Foram mencionadas na literatura possíveis estratégias de intervenção com ações voltadas às necessidades apresentadas pelos profissionais de saúde, a serem desenvolvidas pelas instituições, líderes e gerentes da área da saúde. Medidas como a implementação de equipes de resposta psicossocial (para disseminação, por meio de marketing e imprensa de conteúdo informativo em psicoeducação); prestação de suporte social aos profissionais de saúde; elaboração de equipes técnicas para realização de avaliação clínica, diagnóstico, tratamento e intervenções psiquiátricas/psicológicas, a partir da utilização de escalas como Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI-HSS) para Síndrome de Burnout; Job Stress Scale (JSS), para estresse associado ao trabalho; Hamilton scale para ansiedade e depressão; dentre outras. Ainda dentre as opções de promoção de suporte emocional (a nível individual e organizacional), há referências, na literatura, para a utilização de métodos como *mindfulness*, manejo do estresse e criação de pequeno grupo de discussão (WHO, 2020; ORNELL, 2020; CHEN, 2020; WEST, 2016).

Uma das limitações observadas no presente estudo diz respeito às divergências referentes à definição de Burnout. Enquanto em algumas literaturas o termo “burnout” era relativo ao fenômeno composto em suas três dimensões, em outros, aparentava reportar-se apenas ao componente “exaustão”.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das variáveis descritas, que guardaram, segundo os estudos aqui analisados, correlação com o aumento das taxas da Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde, durante a pandemia, verifica-se que é imprescindível o fornecimento de suporte pelas instituições de saúde, entidades governamentais e não-governamentais, às demandas psicológicas/ psiquiátricas dos profissionais de saúde, haja vista que a manutenção da qualidade de vida dos trabalhadores relaciona-se com o bom funcionamento dos serviços de saúde.

É primordial que as instituições atentem-se aos profissionais com risco aumentado para o desenvolvimento de desordens psicológicas e/ou psiquiátricas, fornecendo meios de redução do estresse, resolução dos problemas organizacionais e oferta de apoio adequado aos trabalhadores, de forma a prevenir ou prover cuidados aos profissionais de saúde afetados pela Síndrome de Burnout.

REFERÊNCIAS

BAI, Y. et al. Survey of stress reactions among health care workers involved with the SARS outbreak. **Psychiatric Services**, v. 55, n. 9, p. 1055-1057, 2004.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

Disponível em: <https://ps.psychiatryonline.org/doi/pdf/10.1176/appi.ps.55.9.1055>. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

BLANCO-DONOSO, L. M. et al. Occupational psychosocial risks of health professionals in the face of the crisis produced by the COVID-19: from the identification of these risks to immediate action. **International Journal of Nursing Studies Advances**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnsa.2020.100003>. Acesso em 21 de janeiro de 2021.

CHEN, Q. et al. Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, p. e15-e16, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30078-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30078-X). Acesso em 23 de janeiro de 2021.

DEL LÍBANO MIRALLES, M. et al. Adicción al trabajo: concepto y evaluación (I). **Gestión práctica de riesgos laborales: Integración y desarrollo de la gestión de la prevención**, n. 27, p. 24-30, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1986159>. Acesso em 10 de dezembro de 2020.

LAI, J. et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA**, v. 3, n. 3, p. e203976-e203976, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/article-abstract/2763229>. Acesso em 23 de janeiro de 2021.

LEE, Antoinette M. et al. Stress and psychological distress among SARS survivors 1 year after the outbreak. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 52, n. 4, p. 233-240, 2007. Disponível em:



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

<<https://doi.org/10.1177/070674370705200405>>. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

LI, Q. M. M. et al. Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus–infected pneumonia. **New England Journal of Medicine**, 2020. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMOa2001316>>. Acesso em 24 de janeiro de 2021.

LUNA, J. M. R. Síndrome de “Burn Out” ¿ El médico de urgencias incansable?. **Revista Mexicana de Medicina de urgencias**, v. 1, n. 2, p. 48-56, 2002. Disponível em: <<https://www.medigraphic.com/pdfs/urges/urg-2002/urg022c.pdf>>. Acesso em 13 de dezembro de 2020.

KISELY, S. et al. Occurrence, prevention, and management of the psychological effects of emerging virus outbreaks on healthcare workers: rapid review and meta-analysis. **BMJ**, v. 369, 2020. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/bmj/369/bmj.m1642.full.pdf>>. Acesso em 20 de janeiro de 2021.

MAUNDER, R. et al. The immediate psychological and occupational impact of the 2003 SARS outbreak in a teaching hospital. **CMAJ**, v. 168, n. 10, p. 1245-1251, 2003. Disponível em: <<https://www.cmaj.ca/content/168/10/1245.short>>. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>>. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

MORGANTINI, L. A. et al. Factors contributing to healthcare professional burnout during the COVID-19 pandemic: A rapid turnaround global survey. **PloS one**, v. 15, n. 9, p. e0238217, 2020. Disponível em:



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

<<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238217>>. Acesso em 20 de janeiro de 2021.

ORNELL, F. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, p. e00063520, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00063520>>. Acesso em 21 de janeiro de 2021.

RODRÍGUEZ, B. O.; SÁNCHEZ, T. L. The Psychosocial Impact of COVID-19 on health care workers. **International braz j urol**, v. 46, p. 195-200, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1677-55382020000700195&script=sci_arttext>. Acesso em 20 de janeiro de 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, June 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de janeiro de 2021.

RUPERT, P. A.; MORGAN, D. J. Work setting and burnout among professional psychologists. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 36, n. 5, p. 544, 2005. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0735-7028.36.5.544>>. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

SALVAGIONI, D. A. J. et al. Physical, psychological and occupational consequences of job burnout: A systematic review of prospective studies. **PloS one**, v. 12, n. 10, p. e0185781, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0185781>>. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

SCHAUFELI, W. B. Burnout: A short socio-cultural history. **Burnout, fatigue, exhaustion**. Palgrave Macmillan, Cham, 2017. p. 105-127. Disponível em:



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

<https://doi.org/10.1007/978-3-319-52887-8_5>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.

SHANAFELT, T.; RIPP, J.; TROCKEL, M. Understanding and addressing sources of anxiety among health care professionals during the COVID-19 pandemic. **JAMA**, v. 323, n. 21, p. 2133-2134, 2020. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2764380>>. Acesso em 23 de janeiro de 2021.

SOCIETY OF CRITICAL CARE MEDICINE et al. Clinicians report high stress in COVID-19 response. **SCCM**, Illinois (USA), 2020. Disponível em: <<https://sccm.org/Blog/May-2020/SCCM-COVID-19-Rapid-Cycle-Survey-2-Report>>. Acesso em 20 de janeiro de 2021.

WEST, Colin P. et al. Interventions to prevent and reduce physician burnout: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet**, v. 388, n. 10057, p. 2272-2281, 2016. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31279-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31279-X)>. Acesso em 23 de dezembro de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Burn-out an “occupational phenomenon”. **International Classification of Diseases**. 2019. Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases>>. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020. **World Health Organization**, 2020. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331490/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020.1-eng.pdf>>. Acesso em 22 de dezembro de 2020.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13655>

WU, P. et al. The psychological impact of the SARS epidemic on hospital employees in China: exposure, risk perception, and altruistic acceptance of risk. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 54, n. 5, p. 302-311, 2009. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/070674370905400504>>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.

WU, Y. et al. A comparison of burnout frequency among oncology physicians and nurses working on the frontline and usual wards during the COVID-19 epidemic in Wuhan, China. **Journal of pain and symptom management**, v. 60, n. 1, p. e60-e65, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.008>>. Acesso em 20 de janeiro de 2021.

ZERBINI, G. et al. Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19—a survey conducted at the University Hospital Augsburg. **GMS German Medical Science**, v. 18, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7314868/>>. Acesso em 20 de janeiro de 2021.